

O Humor Satírico nas Charges de Capa da Revista Piauí:

Uma reflexão sobre a representação do governo brasileiro, durante o período da Pandemia de Covid-19¹

Vanessa CUTRUNEO²

Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio Grande do Sul, RS

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar os desenhos satíricos de algumas edições de capa da revista Piauí, em que o governo do presidente Jair Bolsonaro é representado de forma simbólica, entre os anos de 2020 e 2022 (período de pandemia por coronavírus no país). Para tanto, as edições escolhidas foram as seguintes: 163, 164, 170, 172, 174 e 180. Ao que tange a análise do estudo, o impresso enuncia sua interpretação referente ao contexto político que se apresenta, logo a teia de assuntos é complexa, porém cada linha converge ao mesmo ponto de chegada, a epidemia por COVID-19. Nas capas é possível por meio dos desenhos de humor encontrar referência às mortes, aos casos de corrupção ligados ao governo federal, e principalmente o posicionamento do impresso em relação a condução da administração pública federal frente a crise na saúde. Sabe-se que o humor há séculos é utilizado como ferramenta política para despertar as mais diversas e ambíguas reações nas pessoas. De acordo com o filósofo francês Georges Minois, em sua obra “História do Riso e do Escárnio”, o humor se tornou um instrumento de luta contra o poder, o que complementa o pensamento de Perter Berger (2017), que acredita que o humor poderia ser empregado como forma de rebeldia contra a autoridade, pois a maioria das piadas políticas teriam essa função. O impresso esboça por meio de seus desenhos satíricos de capa, sua leitura a respeito dos últimos acontecimentos políticos ligados ao presidente e à pandemia. Para Roland Barthes (1915-1980), em sua obra “O óbvio e o obtuso” (1990), toda a imagem é polissêmica e pressupõe, uma “cadeia flutuante” de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros. Em sua obra “Leitura de Imagens”, Lucia Santaella sugere uma alfabetização da imagem e exprime a ideia de que “assim como o texto escrito ou impresso, a imagem é um signo visual complexo. O princípio da representação por imagens é a semelhança entre a aparência da imagem e aquilo que ela designa” (2017, p. 107). As linguagens visuais e verbais se diferem, pois elas suscitam formas específicas e distintas de representação, de acesso e de conhecimento da realidade, uma não pode substituir a outra, porém elas podem se complementar, esclarece Santaella (2012). Em

Mitologias (2019), o semiólogo francês Roland Barthes postula que dali em diante, toda a linguagem, discurso e fala verbal ou visual será considerada fala, se significarem algo, ao fazer referência à história da escrita, pois antes mesmo da invenção do alfabeto, já existiam os desenhos como os pictogramas, considerados como falas convencionais. (BARTHES, 2019, p. 201). A imagem simbólica pressupõe conhecimentos culturais específicos para que sejam decodificadas e compreendidas, na esteira deste pensamento, pode-se dizer que os desenhos de capa da revista Piauí são representações simbólicas, e como tal, provocam produções de sentido no leitor de imagens por meio de recursos como releituras e paródias de obras artísticas e fatos históricos, que passam a ressignificar imagens já formadas no imaginário do leitor, dando novos sentidos e direcionamentos. De acordo com Vladimir Propp, na obra “Comichidade e Riso” (1976), a paródia é um dos instrumentos mais poderosos de sátira social, pois ela consiste na imitação das características exteriores de um fenômeno qualquer da vida, de modo a ocultar ou negar o sentido interior daquilo que é submetido à parodização (p.85). É importante analisar as charges para entender que não se trata arbitrariamente de paródias ou releituras de uma determinada obra, e sim uma espécie de encontro ou rememoração dos registros históricos que temos, e isso pode provocar uma reflexão sobre as relações sociais e políticas do presente. As imagens chamadas de “representações” são aquelas criadas na sociedade, e produzidas somente pelos humanos. Para a leitura dessas representações, é necessário fazer o uso de ferramentas pessoais (empíricas) e de mundo. A partir dessa perspectiva, neste estudo, serão analisados os discursos de imagens não-verbais trazidos nas capas da revista Piauí, durante o período

pandêmico da COVID-19. É neste contexto como pano de fundo, que o estudo pretende analisar as ferramentas utilizadas para enunciar a ideologia do impresso, ao utilizar o método da Retórica da Imagem, cunhado por Roland Barthes.

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Pós-graduanda em Humanidades da PUCRS, email: cutruneov@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: humor; revista piauí; covid-19; semiótica; imagem.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento.** São Paulo: Zahar, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do Discurso.** São Paulo: Editora 34, 2020.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia.** São Paulo: Cultrix, 2017.

BARTHES, Roland. **Mitologias.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2019.

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERGER, Peter. **O Riso redentor: A dimensão cômica da experiência humana.** São Paulo: Vozes, 2017

BERGSON, Henri. **O Riso: Ensaio sobre o significado do cômico.** São Paulo: ediPro, 2020.

EAGLETON, Terry. **Humor: Papel fundamental do riso na cultura.** Rio de Janeiro: Record, 2020.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso.** São Paulo: Ed. Ática, 1992.

MANESCHY, A. L.; VERBICARO, L. **A desumanização política de corpos na pandemia.** <https://www.filosofas.org/post/a-desumaniza%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-de-corpos-na-pandemia>

MBEMBE, Achille. **O direito universal a respiração.** <https://www.buala.org/pt/mukanda/o-direito-universal-a-respiracao>

MINOIS, Georges. **História do Riso e do Escárnio.** São Paulo: UNESP, 2003.

ROSÁRIO, N.M. **Explosões semióticas na pandemia de covid-19.** In: MUNHOZ, A.V.; COSTA, C.B.;

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, L. NÖTH, W. **Imagem:** Congnição, Semiótica, Mídia. São Paulo: Iluminuras, 2020.

VOESE, Ingo. **O discurso humorístico: um estudo introdutório.** In: Leitura, Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – UFAL. N. 5/6. Dez./Jan. 89/90. Maceió, 1992.